



CÓD: OP-047NV-22
7908403529674

SEC-BA

SECRETARIA DE EDUCAÇÃO DO ESTADO DA BAHIA

Professor Da Educação Básica Temporário-
Língua Portuguesa

EDITAL SEC/SUDEPE Nº 18/2022, DE 10 DE NOVEMBRO DE 2022

Conhecimentos Específicos

Professor Da Educação Básica Temporário - Língua Portuguesa

1. Literatura brasileira e baiana. A linguagem literária. O barroco no brasil. O arcadismo no brasil. O romantismo - a poesia e a prosa no brasil. O realismo-naturalismo no brasil. O parnasianismo no brasil. O simbolismo no brasil. A revolução artística do início do século xx. O pré- modernismo no brasil. Modernismo no brasil - poesia e prosa. O pós-modernismo. Autores baianos: gregório de matos, frei francisco xavier, luís gama, castro alves, xavier marques, jorge amado, camilo de jesus lima, adonias filho, deoscóredes maximiliano (mestre didi), herberto sales, dias gomes, ildásio tavares, joão ubaldo, antônio torres, aleilton fonseca	5
2. Linguagem e interação: comunicação e mensagem; código, língua e linguagem; a intencionalidade do discurso	14
3. Funções da linguagem	14
4. Figuras de linguagem	16
5. Leitura: compreensão literal - relações de coerência: ideia de coerência; ideia principal; detalhes de apoio, relações de causa e efeito, sequência temporal, sequência espacial, relações de comparação e contraste	18
6. O processo de letramento	18
7. Relações coesivas: referência, substituição, elipse, repetição. Índícios contextuais: definição, exemplo modificadores, re- colocação, estruturas paralelas, conectivos, repetição de palavras chave	19
8. Relações de sentido entre palavras: sinonímia/antonímia/hiperonímia/hiponímia/campo semântico	20
9. Compreensão interpretativa: propósito do autor, informações implícitas, distinção entre fato e opinião	20
10. Organização retórica: generalização, exemplificação, descrição, definição, exemplificação/especificação, explanação, clas- sificação, elaboração	21
11. Seleção de inferência: compreensão crítica	22
12. Produção de textos: gêneros textuais; tipologia textual	22
13. Novo acordo ortográfico	23
14. Recursos estilísticos e estruturais (aspectos textuais, gramaticais e convenções da escrita)	24
15. Fatores constitutivos de relevância – coerência e coesão	24
16. Análise linguística: norma culta e variedades linguísticas; a relação entre a oralidade e a escrita; a linguagem da internet. ...	25
17. Aspectos gramaticais: estrutura da frase: modos de construção de orações segundo diferentes perspectivas de ordena- ção. Descrição linguística: unidades linguísticas: orações, sintagmas, palavras, morfemas	26
18. Estrutura do vocábulo: flexão dos vocábulos, seu valor e significação dentro de frases. Emprego de certas formas e pala- vras: modos verbais, aspectos verbais, pronome relativo, conjunção, pronome de tratamento	29
19. Aspectos normativos: regras padrão de concordância, regência e colocação	36
20. Pontuação.....	39
21. Ortografia.....	40
22. Categorias semânticas: gênero, número, tempo, modo aspectos, classificação dos vocábulos, processos de coordenação e subordinação, funções sintáticas e papéis semânticos	40

CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS

Professor Padrão P-Grau III: Linguagem, com ênfase em Língua Portuguesa

LITERATURA BRASILEIRA E BAIANA. A LINGUAGEM LITERÁRIA. O BARROCO NO BRASIL. O ARCADISMO NO BRASIL. O ROMANTISMO - A POESIA E A PROSA NO BRASIL. O REALISMO-NATURALISMO NO BRASIL. O PARNASIANISMO NO BRASIL. O SIMBOLISMO NO BRASIL. A REVOLUÇÃO ARTÍSTICA DO INÍCIO DO SÉCULO XX. O PRÉ-MODERNISMO NO BRASIL. MODERNISMO NO BRASIL - POESIA E PROSA. O PÓS-MODERNISMO. AUTORES BAIANOS: GREGÓRIO DE MATOS, FREI FRANCISCO XAVIER, LUÍS GAMA, CASTRO ALVES, XAVIER MARQUES, JORGE AMADO, CAMILO DE JESUS LIMA, ADONIAS FILHO, DEOSCÓREDES MAXIMILIANO (MESTRE DIDI), HERBERTO SALES, DIAS GOMES, ILDÁSIO TAVARES, JOÃO UBALDO, ANTÔNIO TORRES, ALEILTON FONSECA

A linguagem literária apresenta muitas especificidades. Entre elas estão a variabilidade, a complexidade, a conotação, a multissignificação e a liberdade de criação. Dentre os traços peculiares do discurso literário, podemos destacar:

→ Complexidade: Isso acontece porque a linguagem literária não tem compromisso com os sentidos que comumente são atribuídos às palavras, extrapolando assim seu nível semântico. Por esse motivo, o texto literário não é apenas um objeto linguístico, mas também estético.

→ Multissignificação: Diferentemente do discurso que adotamos em nosso dia a dia, no qual prepondera o uso objetivo da fala, o discurso literário pode apresentar múltiplas leituras e interpretações.

→ Conotação: A conotação permite que ideias e associações extrapolem o sentido original da palavra, assumindo assim um sentido figurado e simbólico.”

As primeiras manifestações da Literatura brasileira ocorreram durante o período colonial, de 1500 a 1822, essa produção foi fortemente marcada pelas influências da cultura e da literatura portuguesa, uma vez que nossos escritores ou eram Portugueses de nascimento ou brasileiros com formação universitária no período. (CEREJA e MAGALHÃES, 2003:50).

BARROCO

O período conhecido como Barroco, ou Seiscentismo, é constituído pelas primeiras manifestações literárias genuinamente brasileiras ocorridas no Brasil Colônia, embora diretamente influenciadas pelo barroco europeu, isto é, vindo das Metrópoles. O termo denomina todas as manifestações artísticas dos anos 1600 e início dos anos 1700.

Além da literatura, estende-se à música, pintura, escultura e arquitetura da época.

O homem se vê colocado entre o céu e a terra, consciente de sua grandeza, mas atormentado pela ideia de pecado e, nesse dilema, busca a salvação de forma angustiada.

Os sentimentos se exaltam, as paixões não são mais controladas pela razão, e o desejo de exprimir esses estados de alma vai se realizar por meio de antíteses, paradoxos e interrogações. Essa oscilação que leva o homem do céu ao inferno, que mostra sua dimensão carnal e espiritual, é uma das principais características da literatura barroca. Os escritores barrocos abusam do jogo de palavras (cultismo) e do jogo de ideias ou conceitos (conceptismo).

Temas frequentes na Literatura Barroca

- fugacidade da vida e instabilidade das coisas;
- morte, expressão máxima da efemeridade das coisas;
- concepção do tempo como agente da morte e da dissolução das coisas;
- castigo, como decorrência do pecado;
- arrependimento;
- narração de cenas trágicas;
- erotismo;
- misticismo;
- apelo à religião.

A arte barroca procurou captar a realidade em pleno movimento. A influência barroca manifestou-se claramente nas pinturas feitas em tetos e paredes de igrejas e palácios. No Brasil, a exploração do ouro e de pedras preciosas na região de Minas Gerais impulsionou a produção da arte barroca. O artista destaque do Barroco foi Aleijadinho. Didaticamente, o Barroco brasileiro tem seu marco inicial em **1601**, com a publicação do poema épico *Prosopopeia*, de Bento Teixeira.

Todo o rebuscamento presente na arte e literatura barroca é reflexo dos conflitos dualistas entre o terreno e o celestial, o homem (antropocentrismo) e Deus (teocentrismo), o pecado e o perdão, a religiosidade medieval e o paganismo presente no período renascentista.

As figuras de estilo mais comuns nos textos barrocos reforçam a tentativa de apreender a realidade por meio dos sentidos.

ARCADISMO

Também conhecido como Setecentismo ou Neoclacismo, é o movimento que compreende a produção literária brasileira na segunda metade do século XVIII. O nome faz referência à Arcádia, região do sul da Grécia que, por sua vez, foi nomeada em referência ao semideus Arcas (filho de Zeus e Calisto). Denota-se, logo de início, as referências à mitologia grega que perpassa o movimento.

Segundo o crítico Alfredo Bosi em seu livro *História Concisa da Literatura Brasileira* (São Paulo: editora Cultrix, 2006) houve dois momentos do Arcadismo no Brasil:

a) **poético**: retorno à tradição clássica com a utilização dos seus modelos, e valorização da natureza e da mitologia.

b) **ideológico**: influenciados pela filosofia presente no Iluminismo, que traduz a crítica da burguesia culta aos abusos da nobreza e do clero.

Seus principais autores são Cláudio Manoel da Costa, Tomás Antônio Gonzaga, Basílio da Gama e Santa Rita Durão. No Brasil, o ano convencionado para o início do Arcadismo é 1768, quando houve a publicação de *Obras*, do poeta Cláudio Manoel da Costa.

Principais características

- inspiração nos modelos clássicos greco-latinos e renascentistas, como por exemplo, em *O Uruguai* (gênero épico), em *Marília de Dirceu* (gênero lírico) e em *Cartas Chilenas* (gênero satírico);
- influência da filosofia francesa;
- mitologia pagã como elemento estético;
- o *bom selvagem*, expressão do filósofo Jean-Jacques Rousseau, denota a pureza dos nativos da terra fazem menção à natureza e à busca pela vida simples, bucólica e pastoril;
- tensão entre o burguês culto, da cidade, contra a aristocracia;
- pastoralismo: poetas simples e humildes;
- bucolismo: busca pelos valores da natureza;
- nativismo: referências à terra e ao mundo natural;
- tom confessional;
- estado de espírito de espontaneidade dos sentimentos;
- exaltação da pureza, da ingenuidade e da beleza.

ROMANTISMO

Contexto histórico

- Revolução da Imprensa e ascensão do romance;
- Vinda da Família Real para o Brasil (em 1808);
- Independência do Brasil (em 1822).

Características

- Individualismo;
- Subjetivismo;
- Verso livre e verso branco;
- Sentimento de nacionalidade;
- Culto à natureza.

Precedentes: Período de Transição (1808-1836)

Simultaneamente ao final das últimas produções do movimento arcáde, ocorreu a vinda da Família Real portuguesa para o Brasil. Esse acontecimento, no ano de 1808, significou, o início do processo de Independência da Colônia. O período compreendido entre 1808 e 1836 é considerado de transição na literatura brasileira, devido à transferência do poder de Portugal para as terras brasileiras, que trouxe consigo, além da corte e da realeza, as novidades e modelos literários do Velho Continente nos moldes franceses e ingleses.

Considera-se que o período romântico no Brasil inicia em 1836, com a publicação da obra *Suspiros Poéticos e Saudades*, do poeta Gonçalves de Magalhães e vai até o ano de 1881, com a publicação do romance realista *Memórias Póstumas de Brás Cubas* de Machado de Assis.

Os temas principais da poesia romântica giram em torno do sentimento de **nacionalidade** surgido a partir novo do contexto histórico e cultural. A nova pátria, com a declaração da independência, manifestava-se através da exaltação da natureza do país, no retorno ao passado histórico e na criação dos heróis nacionais.

A hipervalorização dos **sentimentos** e das **emoções** pessoais (angústias, tristezas, paixões, felicidades etc.) também é característica do movimento, que pressupunha uma olhada para o interior do artista e de suas emoções, em detrimento do racional e do objetivo iluminista. Esse sentimentalismo exagerado está refletido nos enredos que, em sua maioria, consistem em histórias de **amor** ou, quando este não é o mote principal, em histórias em que o amor e a paixão prevalecem.

A individualidade como refúgio proporciona também a **evasão** para mundos distantes como forma de escapar a sua realidade. Essa característica está associada, principalmente, aos autores da chamada **Geração Mal-do-Século** - autores acometidos pela tubercu-

lose - a doença considerada o mal do século XIX - que almejavam uma vida de prazeres em países e territórios distantes para escapar à dor e à morte.

O culto à **natureza** ganha traços diferenciados no romantismo pois, a partir de agora, passa a funcionar não apenas como pano de fundo para as histórias, mas também, passa a exercer profundo fascínio pelos artistas. Além disso, a natureza passa a entrar em contato com o *eu* romântico, refletindo seus estados de espírito e sentimentos.

Nos romances **góticos**, surgidos no final do século XVII e desenvolvidos durante o século XIX, a natureza tem um papel muitas vezes hostil e ameaçador na trama, responsável por momentos de tensão. Com o passar do tempo, essa natureza transformou-se em um **clichê** para histórias de terror na forma de cenários assustadores: noite, névoa, pântanos, neve, árvores retorcidas etc.

Conceitos importantes

a) Subjetivismo e Individualismo - glorificação do que é particular e íntimo, dos sentimentos.

b) Patriarcalismo - o século XIX também é conhecido por refletir em sua literatura canônica uma sociedade conservadora e patriarcalista. Neste modelo, a família (homem, mulher e filhos) é o núcleo da sociedade burguesa, cujo poder está centrado na figura do pai, ns enredos giram basicamente em torno dela, de suas relações, seus costumes e seus desejos.

c) Eurocentrismo - com a expansão mercantilista, a Europa se transformou na grande potência mundial expandindo seus mercados para além do continente, espalhando sua visão de mundo e acreditando na soberania dos países e no modo de pensar europeu.

d) Nacionalismo - com o desenvolvimento de uma burguesia mercantil, os reinos europeus foram se dissolvendo e desenvolvendo, inicialmente, uma ideia de organização política e cultural autônoma. Nas colônias, o sentimento de nacionalidade surgiu como reação à política mercantil restritiva das metrópoles e do desejo de liberdade econômica e política.

Segunda metade do século XIX

O desenvolvimento da prosa no período romântico coincide com o desenvolvimento do romance como um gênero novo que, no Brasil, chegou graças à influência dos romances europeus e do surgimento dos jornais - que publicavam, diariamente, os **folhetins**, isto é, capítulos de histórias que compunham um romance.

O teatro no Brasil, até então, era proveniente da Europa e tinha como principal objetivo agradar às elites brasileiras, que transformavam as apresentações em verdadeiros eventos sociais, principalmente nas grandes cidades.

REALISMO

Para entender o Realismo, é necessário entender o que acontecia na Europa, em especial na França, no decorrer do século XIX, pois as mudanças estruturais, principalmente sociais, que ocorreram no continente influenciaram as produções literárias brasileiras. As produções do movimento realista enfocam determinados aspectos da sociedade por meio de uma linguagem objetiva e com precisão de detalhes.

Há uma preocupação por parte dos autores em retratar as camadas mais baixas da sociedade, seus dramas e suas condições precárias, como forma de denúncia social. Com relação à burguesia e às camadas mais altas da sociedade, os escritores se preocuparam em criticar instituições como a Igreja, sistemas como a escravidão e a evidenciar os vícios, os jogos de poder e as traições dentro da família patriarcal.

Castro Alves, Sousândrade e Tobias Barreto atentavam para a realidade social do país em suas obras. Na prosa, a obra de Manuel Antônio de Almeida também dava indícios de novas abordagens no romance.

Principais características

As características do movimento estão intimamente ligadas com o contexto histórico brasileiro e com as novas teorias vindas da Europa, principalmente no que diz respeito ao positivismo, ao socialismo e ao evolucionismo.

Desenvolveu-se, assim, uma postura objetiva na maneira de tratar a ficção. No entanto, havia a busca pelos detalhes mais precisos e “realistas” possíveis, sem abrir mão da crítica social. Com isso, o subjetivismo e sentimentalismo do movimento romântico abriram espaço para o universalismo e o materialismo do momento presente. Os escritores do período podem ser considerados antimonárquicos, pois criticam a monarquia e defendem o republicanismo; antiburgueses, pois denunciam a hipocrisia da família patriarcal burguesa como célula da sociedade, e anticlericais, pois defendem a separação entre Estado e religião.

NATURALISMO

Pode-se dizer que o Naturalismo é uma ramificação do Realismo, pois os dois movimentos se desenvolveram ao mesmo tempo na Europa e encontraram no Brasil escritores que souberam desenvolver o romance, dadas as condições sociais de um país às vésperas da abolição da escravatura, da Proclamação da República e que estava vendo os latifúndios serem gradativamente invadidos por estrangeiros e máquinas.

Características

análise social bastante acurada de grupos marginalizados, isto é, que não costumavam aparecer até então na literatura no Romantismo. Há, por meio dos escritores, uma valorização dos ambientes coletivos, como aglomerados e habitações.

Inspirados pelo cientificismo do século XIX, muitos escritores escreveram “romances de tese”, isto é, romances que pretendiam provar algum aspecto da natureza dos seres humanos em sociedade. No caso dos escritores do Naturalismo, a principal delas era o determinismo, isto é, a prova de que os seres humanos são influenciados por seu meio, pelo momento em que vivem e pela sua raça.

Características que para o leitor contemporâneo não são comuns, na época do Naturalismo causaram uma reação negativa perante a crítica literária, tais como: uso da linguagem oral e popular nos diálogos, cenas de sexo, incesto e amor homossexual.

PARNASIANISMO

Este movimento se originou juntamente com o Realismo e o Naturalismo a partir da segunda metade do século XIX. Na realidade, o Parnasianismo é considerado o “Realismo em poesia”. Mas didaticamente, as produções poéticas do Realismo estão organizadas como um movimento à parte, diferentemente do Realismo, que usava a ficção como teses científicas para a sociedade, mostrando o pior dela, o Parnasianismo pouco se interessou por tais questões. A influência do cientificismo e do positivismo esteve atrelada à estética da poesia.

Principais características

Da mesma forma como o Arcadismo (Neoclassicismo), o nome “Parnasianismo” vem de um local da mitologia clássica: o Monte Parnaso, reservado ao deus Apolo e às suas musas.

Contrários ao sentimentalismo, ao subjetivismo e à falta de rigor da poesia romântica, os parnasianos dedicaram-se a uma poesia empenhada na objetividade, na impessoalidade, no racionalismo e

na rigidez da forma, cuja temática principal girava, basicamente, em torno de alguns fatos históricos e de objetos, como vasos e estátuas, remetendo a elementos da cultura clássica. Um dos poemas mais famosos do período é “Vaso Grego”, de Alberto de Oliveira, que se tornou um símbolo da poesia parnasiana.

Nesse movimento, os poemas (em geral, sonetos) possuem formas fixas, compostas de versos alexandrinos (12 sílabas poéticas) ou decassílabos (10 sílabas poéticas), sempre com a chamada rima rica. Impera também a intensa descrição visual e o preciosismo sobre o elemento-tema do poema. Os poetas do Parnasianismo são frequentemente comparados aos ourives, pois trabalham minuciosamente em materiais nobres como o ouro.

SIMBOLISMO

Precedentes

O Simbolismo surgiu como uma recusa a todos os valores ideológicos e existenciais da burguesia, e não apenas como uma estética oposta à literatura, objetiva, descritiva e plástica, mais especificamente a poesia lírica.

A expressão francesa *Belle Époque* significa “bela época”, e representa um período de cultura cosmopolita na história da Europa. Essa fase foi marcada por transformações culturais intensas que demonstravam novas formas de pensar e viver. Considerada uma época de ouro, beleza, inovação e paz entre os países.

Contexto cultural no Brasil

O Simbolismo no Brasil é um movimento que acontece à margem do sistema cultural dominante. Seu desenvolvimento ocorre no Rio Grande do Sul, em Santa Catarina e no Paraná.

Os poetas brasileiros que a princípio adotaram as ideias de Baudelaire, Verlaine e Mallarmé tornaram-se alvos de zombarias e de desprezo, passando a ser chamados de **decadentes** ou **nefelibatas**, pois a maioria dos críticos não os compreendia e o leitor mostrava-se indiferente e hostil diante daquela linguagem poética complicada e pretensiosa. Após o manifesto de Jean Moréas, em 1886, o termo **Simbolismo** foi consagrado para designar a nova escola.

Características do Simbolismo

- Subjetivismo, individualismo e imaginação
- Valorizava o mundo interior do indivíduo. Apresentava poesia “difícil”, que versava sobre o “eu” profundo e as “emoções”, manifestando os desejos íntimos e a visão pessoal e sombria do mundo.
- Usava expressões como: “*toda alma num cárcere anda presa*”, “*os miseráveis, os rotos são as flores dos esgotos*” ou ainda “*está profunda e intérmina esperança*”.
- Conteúdo irracional: poemas vagos e complexos, imprecisos e, alguns, indecifráveis. Em razão disso, os poetas da época foram chamados de “nefelibatas”, ou seja, sonhadores quanto aos seus ideais, nebulosos quanto ao conteúdo e inatingíveis quanto à linguagem.

Musicalidade e figuras de linguagem

O objetivo da musicalidade nos versos era o de criar uma atmosfera de mistério e sugestão. Para os poetas, as palavras deveriam sugerir, evocar e não descrever e definir.

As palavras eram escolhidas pela sonoridade, valendo-se do uso repetido de um mesmo fonema para sugerir um som que aproximasse a linguagem do conteúdo (aliterações), assonâncias (repetindo as mesmas vogais tônicas em palavras diferentes) e, também, fazendo uso de rimas e ecos.